

O agronegócio é o seguinte

Comunicação do campo à cidade

TODO aprendizado profundo leva tempo e é custoso. Um dos desafios mais prementes do agronegócio é sensibilizar a sociedade urbana e a opinião pública com informações esclarecedoras sobre a crise dramática que assola uma parte significativa da renda no campo. Como entender essa rápida reversão econômica ocorrida de uma fase progressista, entre 2000 e 2003, para um esfriamento em 2004 e uma dura queda em 2005, sem perspectiva de mudança de cenário em curto prazo.

Seja nos Estados Unidos como na Europa, em diversos momentos, houve movimentos de ampla negociação entre o setor rural e o governo. Esses episódios serviram de lição para a aplicação e aprimoramento de políticas anticíclicas para a atividade agropecuária não ficar totalmente à mercê, por exemplo, das forças de mercado e das condições climáticas. Seguro e regulamentação mínima da comercialização, com garantia de preços e formação de estoques estratégicos, entre outras, são medidas necessárias e urgentes.

Nesse esforço, a Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG) coloca em discussão e debate um conjunto de Propostas do Agronegócio Para o Próximo Presidente da República. A **Agroanalysis** tem o privilégio, mais uma vez, a exemplo do que ocorreu em julho de 2002, de publicar na íntegra este importante documento. Quinze pontos relevantes são considerados, cada um deles detalhado em seu contexto, objetivo e estratégia, para dar uma apresentação metodológica e mais clara ao leitor.

Não só quanto à segurança alimentar do País, mas também à sua visão estratégica de inserção na economia global, o agronegócio requer o compromisso de uma agenda específica para o setor. Nos últimos quatro anos, o Brasil arrecadou em torno de US\$100 bilhões com as agro-exportações. Diante das oportunidades no cenário externo, esse valor pode crescer ainda mais. Mas é preciso reduzir os cus-

tos e aumentar a competitividade das cadeias para ampliar a nossa participação de mercado.

Apesar das dificuldades na área de grãos, a logística nos corredores de exportação conta com maior contribuição do modal ferroviário. Com isso, a produção nacional de vagões bateu recorde histórico em 2005. As previsões para os próximos anos são alvissareiras. É um setor que trará novidades tecnológicas e de gestão.

Em fase de colheita dos cereais e das oleaginosas, uma análise econômica sobre investimentos na armazenagem faz parte de uma gestão adequada da propriedade agrícola. A tomada de decisão varia de acordo com o produto, facilidade de escoamento e estratégia de comercialização. Existe uma relação entre capacidade estática e a escala da produção a ser ponderada. É um dos temas explorados nesta edição.

As cadeias do agronegócio com dois Cs vivem uma mesma situação conjuntural favorável, mas mostram comportamentos diferentes entre os elos da produção e a indústria. O café comemora o incremento do FUNCAFÉ, com o pagamento das dívidas pelos produtores, junto com a introdução de uma política de comercialização que abrange o caráter bianual da lavoura (um ano de alta produção intercalado com outro de menor colheita). Na laranja, a discórdia de preços permeia entre citricultores e processadores.

Na soja, o drama não fica restrito ao impacto do câmbio. Desde a safra 2001/02, a ferrugem passou a atormentar a vida do produtor. O seu tratamento passou a ser indispensável e o custo de produção subiu. Nesta temporada, em algumas regiões de larga infestação, houve necessidade de até cinco aplicações. É mais um item na lista de problemas do setor.

No setor da cana-de-açúcar, com as expansões de área, uma nova grande colheita se prenuncia para a temporada 2005/06. As usinas da região centro-sul já operam a pleno vapor.